



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**Aplicadas à Educação**

**POLO: Sant' Ana do Livramento - RS**

**DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico**

**PROFESSORA ORIENTADORA: Carmen Vieira Mathias**

**07/10/2011**

**A utilização do laboratório de informática em turmas dos 5º Anos dos Anos Iniciais e/ou 4ª Séries do Ensino Fundamental de Escolas Estaduais Urbanas do Município de Sant'Ana do Livramento**

**The use of the computer lab in groups of 5th and/or 4th grade of elementary schools of the Urban State School of Santana do Livramento**

**Trevisan, Natieli Menezes**

Licenciada em Pedagogia – UFSM

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo investigar se os professores de 5º ano e/ou 4ª série dos anos iniciais de escolas estaduais urbanas do município de Sant' Ana do Livramento estão utilizando o laboratório de informática existente nas escolas como maneira de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Para se efetivar a pesquisa, coletamos primeiramente os dados fornecidos pela 19ª Coordenadoria de Educação à qual informou que todas as escolas estaduais urbanas que têm 5º ano e/ou 4ª série possuem laboratório de informática em condições de uso. Buscou-se através de uma metodologia quanti-qualitativa a análise e sistematização dos dados, tendo como colaboradores da presente pesquisa 24 professoras das turmas de 5º ano e/ou 4ª série de escolas urbanas do município de Sant' Ana do Livramento. Na pesquisa, verificou-se por meio de questionário com questões objetivas e questões abertas que a maioria das professoras não utiliza o laboratório de informática por alguns motivos específicos: computadores obsoletos e falta de conhecimento para a utilização dos computadores. Entretanto, também se constatou que uma parcela das professoras investigadas utiliza o laboratório de informática com as turmas demonstrando interesse em realizar capacitações e atualizações, oportunizando uma melhoria no aprendizado e aquisição de saberes e conhecimentos com o apoio da tecnologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** professores, alunos, laboratório de informática, educação básica, tecnologias aplicadas à educação.

## **ABSTRACT**

This study aims to investigate whether teachers in 5th grade and/or 4th grade of elementary school of urban state schools in the city of Sant'Ana do Livramento are using the computer lab existent in schools as a way to assist in the teaching-learning process. Firstly, the data provided by the 19<sup>th</sup> Education Coordinator was collected, which stated that all urban public schools with 5th /4th grade have computer labs able to use. The analysis and organization of the data was brought by a quantitative and qualitative methodology, in wich 24 teachers of 5th /4th grade collaborated. In the research, through objective and open questions, it was noticed that most teachers do not use the computer labs for a few specific reasons: obsolete computers and lack of knowledge on the use of computers. However, it was also noticed that a portion of the teachers use the computer lab with classes showing interest in conducting training and updates, providing the opportunity to improve learning with the support of technology.

**KEYWORDS:** teachers, students, computer lab, basic education, technology in education.

## **I PALAVRAS INICIAIS**

Estamos vivenciando neste século XXI uma grande ascensão das novas tecnologias em diferentes meios da sociedade, qual sejam em ambientes empresariais, domiciliares e em instituições de ensino. Desta forma, a população em geral está tendo acesso a essas novas tecnologias, dentre elas, telefonia móvel, computadores e internet, ou seja, as tecnologias da informação e comunicação estão presentes no cotidiano.

Estes meios de informação e comunicação auxiliam na interação com o outro sujeito fazendo com que tenham diversas possibilidades de se comunicar e informar. Deste modo, é que as tecnologias em um contexto educacional tornam-se importantes, já que o professor deverá acompanhar essa transformação na educação, pois as tecnologias também estão presentes no âmbito educacional, ou seja, elas estão inseridas na escola.

Com estas primeiras considerações, torna-se relevante que o professor conheça as tecnologias, não podendo ficar somente na utilização de ferramentas como o quadro e giz no processo de ensino-aprendizagem, pois as tecnologias estão no contexto escolar e o professor deve se atualizar. Essa atualização deve ser realizada na forma de formação continuada a fim de possibilitar às crianças uma educação de qualidade com o auxílio das tecnologias.

Compartilhamos da ideia de Moran (2007, p.45), "*flexibilizar o currículo e multiplicar os espaços, os tempos de aprendizagem e as formas de fazê-lo.*" Com esta reflexão podemos pensar que as tecnologias não estão presentes apenas "para deixar o ambiente escolar enfeitado", o professor precisa elaborar novos planejamentos para incluir as

tecnologias como novas maneiras e possibilidades de ensinar e aprender, não ficando somente na reprodução de conteúdos, ou seja, numa educação bancária criticada por Freire (1983, p.78),

“O educador é o que educa; os educandos, os que são educados; o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem; o educador é o que pensa; os educandos, os pensados; o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados; o educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos os que seguem a prescrição; o educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam; o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, se acomodam a ele; o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele; o educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos.”

Também compartilhamos da ideia de Haetinger (2005),

“Em nosso trabalho de educadores devemos sempre... Oportunizar aos alunos o acesso a informação e a construção de conhecimentos coletivos. Ao oferecermos este tipo de vivência, buscamos a motivação do aluno e o comprometimento do mesmo com a aprendizagem individual e do grupo ao qual ele pertence (p. 71).”

Esta ideia permite refletir se nós educadores estamos de fato motivando nossos educandos. Será que estamos oportunizando aprendizagens significativas?

Vale ressaltar que foram escolhidos como sujeitos da pesquisa, professores de 5º ano e/ou 4ª série dos anos iniciais do município de Sant' Ana do Livramento. Tal escolha deve-se ao fato de que nesta fase do desenvolvimento, os alunos se encontram em plena capacidade cognitiva, sabendo assimilar, compreender e ter mais atenção no que se refere à utilização dessa ferramenta de aprendizagem que é o laboratório de informática.

Corroborando com esta ideia, Papalia (p.373, 2006) acrescenta que a atenção seletiva em crianças com faixa etária mais avançada como, por exemplo, 9, 10, 11 anos ocorre em função da maturação neurológica, tornando-se mais concentradas e atentas ao processo de ensino-aprendizagem.

Tendo em vista o que foi dito anteriormente, o professor precisa projetar novos saberes, novos conhecimentos e por que não, com o auxílio das tecnologias. Dentro desta perspectiva, esta pesquisa está centralizada na seguinte problemática: **os professores de 5º ano e/ou 4ª série dos anos iniciais de escolas estaduais urbanas do município de Sant' Ana do Livramento estão utilizando o laboratório de informática da escola como maneira de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem?**

## II METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta investigação que ora apresentamos tem em seu cerne um enfoque quanti-qualitativo numa perspectiva de análise e sistematização dos dados coletados, tendo como instrumento elaborado o questionário.

Para Chizzotti (2010, p.79),

“A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. Assim, na pesquisa qualitativa, o pesquisador é um ser ativo dentro da pesquisa, não se isola do objeto pesquisado. Além disso, ele trabalha com subjetividades, crenças, hábitos e atitudes.”

Ainda conforme Chizzotti (2010, p.55),

“O questionário é um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e seqüencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar. É uma interlocução planejada.”

Vale ressaltar que, antes da aplicação do questionário estruturado (conforme anexo 1) foi realizado um levantamento de dados na 19ª Coordenadoria Regional de Educação do município para verificar quais escolas estaduais urbanas possuem 5º ano (Lei 11.274/06 que amplia o ensino fundamental para 9 anos) e/ou 4ª série. Também foi realizado um levantamento de quais dessas escolas possuíam laboratório de informática em condições de utilização. Após, ter tido essa informação fornecida pela 19ª CRE, pude aplicar o questionário em 15 escolas, sendo 22 professoras de 5º ano e 2 professoras de 4ª série do ensino fundamental de escolas estaduais urbanas do município de Sant'Ana do Livramento.

Conforme Megid Neto (1999) a seleção e classificação dos documentos serão realizadas segundo critérios e categorias estabelecidos em conformidade com os interesses e objetivos do pesquisador, assim como a descrição e análise do material investigado e a avaliação dos resultados relevantes à pesquisa.

### III DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Com base nos questionários que foram aplicados para 24 professoras de 5º ano e/ou 4ª série dos anos iniciais em 15 escolas estaduais urbanas do município de Sant' Ana do Livramento, foram alcançados alguns resultados relevantes para análise, sistematização e compreensão dos dados.

Tendo em vista este dado, ainda constatamos que nas turmas investigadas há predomínio de 100% de professores do sexo feminino, o qual também houve predomínio de 46 % das professoras pesquisadas estarem na faixa etária entre 41 e 50 anos de idade, conforme mostram os gráficos abaixo:

Gráfico A - Sexo:

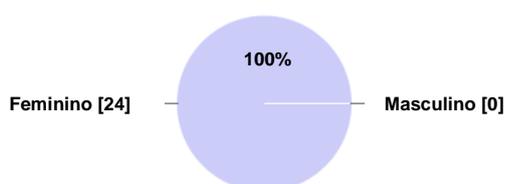
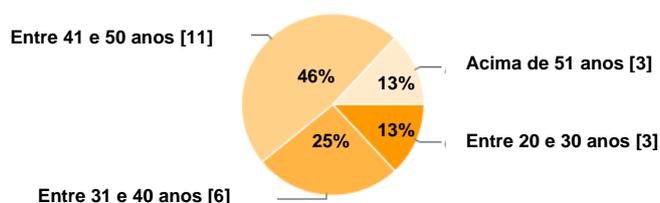


Gráfico B - Idade:



A respeito da formação acadêmica podemos verificar que, as professoras, em sua grande maioria possuem curso superior em Pedagogia, ou seja, 54%, seguido de Magistério, com 25% e 21% de outros cursos, tais como graduação em Letras, Técnicas Agropecuárias, curso superior em História, curso superior em Ciências Físicas e Biológicas.

Com isso, percebe-se que os professores possuem alguma qualificação, embora, nem todos estejam trabalhando na área específica. Pelo que constatamos na pesquisa, muitos professores possuem uma graduação que não é a mais apropriada para o ano e/ou série que estão atuando (5º ano e/ou 4ª série), pois a graduação que melhor contempla as aprendizagens dos anos iniciais é a Pedagogia.

Conforme a LDB 9394/96, em seu artigo 61, diz sobre os profissionais da educação básica:

“Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:  
I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;  
III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.”

Corroborando com esta legislação, apontamos alguns componentes do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Diurno da Universidade Federal de Santa Maria investigados no site do curso de Pedagogia da mesma Universidade (2011),

“O Curso de Licenciatura em Pedagogia habilita o egresso a atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, inclusive na modalidade de EJA e, nas demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Res.CNE/CE n.1 de 15 de maio de 2006).”

Além disso, ainda o Curso de Pedagogia (2011) possibilita aptidão para o profissional:

“(…)compreender, cuidar, educar e promover o desenvolvimento da aprendizagem das crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;  
(…)reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação (…).”

Entretanto, se analisarmos as outras graduações que foram mencionadas no questionário, como: graduações em Letras, História, entre outros cursos, estes, deveriam estar atuando em outros níveis da educação básica quais sejam nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio.

No que se refere às questões de múltipla escolha respondidas pelas educadoras através do questionário temos as seguintes questões:

3) *Você utiliza o computador para pesquisar materiais educacionais e ou conteúdos para utilizar em sua prática pedagógica?*

4) *Você utiliza o laboratório de informática da escola com os alunos para o desenvolvimento de suas atividades didáticas?*

Desta maneira, podemos constatar que 46%, das professoras pesquisadas, responderam que utilizam às vezes o computador. Esse uso é com a finalidade de

pesquisar materiais educacionais e ou conteúdos para utilizar em sua prática pedagógica. O restante, respondeu que sempre utiliza o computador para pesquisar materiais educacionais e ou conteúdos para utilizar em sua prática pedagógica. O interessante é que o uso do computador é algo rotineiro na vida das entrevistadas, visto que nenhuma professora optou pela opção nunca.

Entretanto, observou-se que 17% das educadoras utilizam às vezes o laboratório de informática da escola com os alunos para o desenvolvimento de suas atividades didáticas e que, 25% das professoras utilizam o laboratório de informática com os alunos. Porém, a maioria, 58%, não utiliza o laboratório de informática para desenvolvimentos de atividades didáticas. Tendo em vista estes dados quantitativos, percebe-se, que as educadoras, utilizam o computador para pesquisas pedagógicas em sua práxis e, porém a maioria das que não utilizam o laboratório de informática com as crianças.

A partir desses dados, podemos verificar certa contradição por parte das professoras. Por que contradição? Talvez a resposta dada por algumas professoras na sexta questão, que tem compreende a seguinte pergunta: *“\*Se você respondeu não na pergunta da questão 4, descreva quais motivos que estão impedindo a utilização do laboratório de informática?”*, possa esclarecer essa contradição:

*“Falta de conhecimento nesta área por minha parte. (Professora J)”*;

*“Porque sou nova na escola e não sei se o laboratório de informática está funcionando. (Professora K)”*;

*“Pois não tem uma pessoa responsável pelo laboratório e não me arrisco a atender 25 sozinha.” (Professora L);*

*“Falta de formação adequada para a sua utilização. Falta de monitores para auxiliar nas aulas.” (Professora M).*

Por essas falas, podemos constatar que há pelo menos dois motivos claros explicitados nas respostas. Os relatos das Professoras J, K, L, e M nos mostram que não utilizam o laboratório por falta de conhecimentos e falta de formação adequada.

Nesse sentido, temos que refletir sobre a nossa formação. Será que somente com a nossa graduação estamos preparadas para atender as demandas dos nossos educandos? Será que podemos resolver essa problemática de uma maneira que oportunize conhecimentos na área em que até o momento é desconhecida para muitos educadores? Não há uma única resposta correta para esse questão, entretanto, se os professores ficarem de mentes fechadas para novas descobertas, o ensino ficará prejudicado, pois a clientela que atualmente se apresenta na escola, conforme

Dornelles (2005) denomina são de crianças *cyber*, isto é, a *cyber-infância*, que é a infância afetada pelas tecnologias, tais como celulares, *games*, computadores, televisão, etc. Dessa maneira, compartilho com a reflexão de Dornelles (2005),

“(…) da infância daqueles que estão conectados à esfera digital dos computadores, da internet, dos games, do mouse, do self-service, do controle remoto, dos joysticks, do zapping. Esta é a infância da multimídia e das novas tecnologias. (p. 80)”

Contudo, sabendo dessa nova (re)significação da infância, o professor deve buscar se atualizar e, a formação continuada é a melhor maneira para que isto aconteça. Legitimando essa ideia, Freire (1991, p.58) nos diz que: *“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática.”*

Sendo assim, fica claro que a formação continuada é uma maneira do professor não parar no tempo, pois a sociedade está em constante transformação e o professor deve acompanhar essas transformações para que oportunizem aprendizagens significativas para os alunos, e, nesse enfoque, Brzezinski (1992, p.83) explicita,

“A modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás. A parceria, a globalização, a informática, toda a tecnologia moderna é um desafio a quem se formou há vinte ou trinta anos. A concepção moderna de educador exige uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira.”

Destacamos outras falas das educadoras referentes à sexta questão:

“Poucos computadores em condições de uso para a quantidade de alunos. (Professora D)”;

*“Não há professor no laboratório de informática e ele até este ano era usado raramente (este ano fui 1 vez com meus alunos lá).” (Professora R);*

*“Porque não tem um professor que tenha conhecimento do programa.” (Professora S);*

*“Nosso laboratório está em fase de mudanças. Todos os professores estão realizando capacitação com o sistema Linux e enquanto isso não está liberado para os alunos.” (Professora C).*

Nas falas das professoras D, R e S, notamos que elas justificam a não utilização do laboratório de informática pelas condições dos computadores e também porque não possui nenhum monitor e/ou auxiliar no laboratório. Entretanto, sabemos que na maioria das escolas não há recurso humano disponível, para responsabilizar-se pelo laboratório de informática, sendo que é o próprio professor regente que deve utilizá-lo e responder pelos cuidados com o mesmo.

Todavia, como relata a Professora C, em algumas escolas estão acontecendo cursos para capacitar os professores na utilização dos computadores. Esses cursos de capacitação estão sendo realizados nas escolas, segundo a fonte da 19ª Coordenadoria Regional de Educação são realizados através do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE).

O site da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul traz maiores informações sobre o Núcleo de Tecnologia Educacional e destacamos a seguinte informação:

“Os NTE’s são ambientes computacionais com equipe interdisciplinar de Professores Multiplicadores e técnicos qualificados, para dar formação contínua aos professores e assessorar escolas da rede pública (Estado e Município), no uso pedagógico bem como na área técnica (hardware e software).”

Além disso, vale lembrar que a 19ª Coordenadoria Regional de Educação informou que todas as escolas estaduais urbanas do município de Sant’ Ana do Livramento estão com laboratórios de informática prontos para a sua utilização. Também foi informado que o sistema operacional instalado em todos os computadores é o Linux Educacional 3.0 que acompanha um pacote educacional com várias atividades pedagógicas para trabalhar com os alunos.

Nessa perspectiva, o relato da Professora I vem de encontro ao que foi dito anteriormente,

“Normalmente na escola utilizamos semanalmente o laboratório conforme organização dos horários. Não dispomos de um profissional ou monitor remunerado e destinados especificamente ao trabalho, por isso cada professor é o monitor e responsável e dentro das condições procuram se aperfeiçoar, alguns profissionais da escola estão fazendo curso de atualização no NTE sobre Linux ao qual é o programa educacional que dispomos. Muitas vezes o trabalho torna-se difícil devido a falta do profissional capacitado para cuidar do material.”

Dessa maneira, podemos verificar que algumas professoras de algumas escolas estão querendo aprimorar a sua qualificação e capacitação para atender os estudantes e, nesse aspecto, Faria (2008, p.10) aponta que *“instrumentalizar os professores, criando condições para que eles possam se apropriar do uso dos novos recursos e instrumentos”*.

Vale ressaltar alguns exemplos significativos na utilização do laboratório de informática relatados no questionário referente à quinta questão que nos traz a seguinte pergunta:

*“\*Se você marcou sim ou às vezes para a pergunta da questão 4, descreva as atividades que costumam realizar?”*

*“Pesquisas em sites, jogos lúdicos, digitação de textos.” (Professora G);*

*“Pesquisas sobre o conteúdo ou dúvidas sobre assuntos variados.” (Professora H);*

*“Realizamos jogos, softwares e também utilizamos programas como Word/Witer para produção de textos, também a internet pesquisas e consultas (atualizações).” (Professora I);*

*“Jogos matemáticos, pesquisas (ciências, história), digitação de textos, apresentação de slides. Nos últimos 10 minutos, deixo livre para acessarem o que quiserem”. (Professora N);*

*“Pesquisas, jogos.” (Professora O);*

*“Pesquisa sobre os conteúdos de sala de aula e sugeridos pelos alunos para maior aprofundamento da aprendizagem.” (Professora P);*

*“Eles pesquisam e aprofundam os assuntos que estão sendo tratados em aula, de qualquer disciplina e/ou assuntos da atualidade.” (Professora Q);*

*“Diversas atividades tais como: jogos interativos de raciocínio lógico, matemática, português, YOU TUBE, enfim... .” (Professora T).*

Como menciona a professora I, ela utiliza com a sua turma o laboratório de informática para várias atividades pedagógicas como, por exemplo, digitação de textos e, com isso, Fróes (2007, p.1) ressalva que:

“O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente.”

Nesse sentido, através dos relatos das professoras G, H, I, N, O, P, Q e T, fica claro que, algumas professoras estão utilizando o laboratório de informática, e, é importante ressaltar que em várias respostas as professoras falam que utilizam o laboratório com as turmas para pesquisas em *sites*, jogos e digitação de textos. Com isso, percebemos que há educadoras que estão engajadas para uma formação cognitiva das crianças além do quadro e do giz, propiciando através dessas tarefas, como os jogos no computador e acesso à internet aprendizagens e experiências significativas para as turmas.

Ainda, complementando esta reflexão compartilhamos com Brancher et. al (2006, p.1) que nos dizem sobre o jogo:

“Um trabalho que procure adotar uma proposta lúdica nos anos iniciais deve partir de uma perspectiva extensiva, onde as trocas entre professores aconteçam constantemente. Na individualidade, o lúdico pode acontecer, contudo, quando nos unimos a uma prática com jogos esta, torna-se integrada, significativa, contagiante e os indivíduos diariamente começam a perceber a diferença dos educandos provenientes de tal proposta.”

Sendo assim, podemos constatar que muitas educadoras estão propiciando, dentro de suas condições, o acesso das turmas no laboratório de informática. Conforme relatos explicitados anteriormente estão levando as crianças para que façam uso pedagógico

dessa nova tecnologia, pois a utilização do computador como recurso didático é uma ferramenta que proporciona aos educando aprendizagens concretas e importantes no desenvolvimento cognitivo através de atividades lúdicas.

As atividades lúdicas são muito importantes no desenvolvimento do aprendizado das crianças, pois acarreta alegria e espontaneidade, isto é, o lúdico envolve o brincar, felicidade e divertimento. Conforme Pinto (1996) o lúdico envolve prazer, o que faz com que ocorra realmente uma motivação e comprometimento por parte das crianças. Ainda segundo ela, o jogo,

(...) materializa a experiência sócio-cultural movida pelos desejos de quem joga e coroada pelo prazer. Prazer desenvolvido no exercício da liberdade que representa a conquista do sonhar, sentir, decidir, arquitetar, aventurar e agir, esforçando-se por superar os desafios da brincadeira, consumindo o processo do brincar, recriando o tempo, o lugar e os objetos em jogo e usufruindo do seu produto, que, em sua exuberância, é festa (PINTO, 1996, p.97).

Além disso, destacamos os relatos de duas educadoras que responderam à questão 7 do questionário que tinha como pergunta:

*“\*Caso você queira realizar algumas considerações sobre a utilização do laboratório de informática que não foram contempladas nas perguntas anteriores, este é o espaço para as suas considerações.”*

*“Penso que é um instrumento de grande valia para nós professores e muito contribui para os alunos.” (Professora Q);*

*“O uso da informática na educação é um grande achado, pois as aulas ficam mais interessantes, pois os alunos gostam, tem mais concentração, atenção, e faz que alguns conteúdos fiquem mais concretos (anos iniciais)...” (Professora T).*

Além desses relatos, também foi exposto pelas professoras V e W através da questão 6 que na escola onde ambas atuam não possuem laboratório de informática:

*“A escola não possui.” (Professora V);*

*“Não possuímos laboratório de informática.” (Professora W).*

Com esses relatos, houve uma contrariedade de informações, entre relatos das professoras e da 19ª Coordenadoria Regional de Educação, pois vale lembrar que, para a realização desta pesquisa, a 19ª Coordenadoria Regional de Educação informou os dados das escolas que possuíam laboratório de informática em condições de utilização.

Entretanto, também houve conflito de informações entre duas professoras que relataram no questionário referente à questão 6 os motivos pelo qual não utilizam o laboratório de informática da escola e, ambas são da mesma escola:

*“Porque ainda não programei tarefa para a turma no laboratório, e muitos projetos para desenvolver, tempo.” (Professora F);*

“Porque não está funcionando o laboratório de informática da escola.” (Professora E).

Através desta análise, verifica-se que a maioria das professoras investigadas de 5º ano e/ ou 4ª série ainda não estão utilizando o laboratório de informática por motivos diversos explicitados na análise e sistematização dos dados. Mas, também ficou evidenciado que, algumas professoras já estão iniciando o processo de ensino-aprendizagem com o auxílio da tecnologia, mostrando exemplos significativos na utilização do laboratório de informática nas escolas estaduais do município de Sant’ Ana do Livramento.

#### **IV PALAVRAS FINAIS**

Fica evidenciado nos dias de hoje a necessidade do uso da tecnologia nos ambientes educacionais como suporte para a melhoria no processo de ensino – aprendizagem. Essa necessidade cresce na medida em que os alunos, em seu cotidiano, já vêm utilizando destas ferramentas que permeiam seus lares e já fazem parte do constante avanço tecnológico que vivenciamos.

Desta forma, acredito ser relevante a análise que realizamos a partir dos embasamentos teóricos para verificar como as turmas de 5º ano e/ou 4ª série de escolas estaduais urbanas do município de Sant’ Ana do Livramento vem utilizando estas ferramentas tecnológicas através de seus laboratórios de informática. Nessa pesquisa, constatamos situações preocupantes, partindo do pressuposto, dito pela 19ª Coordenadoria de Educação, que todas as escolas do município de Sant’ Ana do Livramento possuem laboratório de informática. Entretanto, na maioria dos casos, ficou constatado que as professoras, através de seus relatos não o utilizam por sentirem dificuldade ou despreparo em utilizá-los em meio ao seu planejamento pedagógico.

Em muitos casos, as docentes sentiram a necessidade de terem auxílio de um técnico ou monitor na utilização dos laboratórios, pois se sentem despreparadas para utilizarem o mesmo sozinhas. Esse despreparo, gerado pela falta de conhecimento das ferramentas ou pela razão de terem turmas muito grandes, o que dificulta a orientação dos alunos em meio a tantas ferramentas tecnológicas. Porém, os professores em sua maioria disseram utilizar o computador, para pesquisas pedagógicas e, além disso, também relataram que os computadores estão obsoletos para a sua utilização com as crianças.

No entanto, ficou constatado, que uma parcela das professoras do 5º ano e/ou 4ª série das escolas estaduais do município utilizam o laboratório de informática

regularmente com seus alunos, realizando várias atividades pedagógicas com suas respectivas turmas. E, isso se deve, a partir do momento que estas docentes se propuseram a encarar o desafio e saíram de sua zona de conforto. Elas estão fazendo com que as novas tecnologias estejam inseridas no âmbito educacional, além de estarem se capacitando e se aprimorando e, assim, oportunizando aprendizagens significativas aos seus alunos, através da utilização do laboratório.

Não obstante, ficou evidenciado que todas as professoras que vem utilizando o laboratório de informática têm evidenciado melhoras na participação dos alunos, estes mostrando mais interesse nas aulas, mantendo-se mais focados e atentos, ou seja, estão aprendendo de forma mais prazerosa.

Sendo assim, fica clara a necessidade de que as escolas sigam investindo na formação continuada dos educadores para que estes possam proporcionar aos educandos uma formação de qualidade. Mas, também se faz necessário que a 19ª Coordenadoria de Educação dê um suporte mais expressivo às escolas, tendo em vista que muitas professoras relataram falta de computadores em bom funcionamento.

E, através desse diálogo mais próximo entre 19ª Coordenadoria de Educação e escolas faça com que as professoras se sintam à vontade na utilização dos laboratórios de informática, qual seja com a contratação de professores especializados em TIC's para auxílio teórico – prático ou ofertar mais cursos de capacitação que faça com que todas as professoras se qualifiquem e se sintam confortáveis e dispostas na utilização do laboratório de informática.

Desta forma, acredito que se conseguirmos atingir estes objetivos, formaremos cidadãos mais críticos, criativos e autônomos, pois são exigências de uma sociedade que vem constantemente se transformando, buscando em seus profissionais, pessoas dinâmicas e bem preparadas para enfrentar as necessidades do mercado de trabalho, bem como a vida cotidiana.

Tendo em vista o que foi dito anteriormente, esta pesquisa não pretende findar com o término deste artigo, pois há muito que se investigar nesse âmbito das tecnologias inseridas no ambiente educacional. Sendo assim, pretendo continuar as minhas pesquisas nessa temática, em trabalhos futuros, aprofundando em um possível mestrado em educação.

***“Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível.”***

*(Paulo Freire, 1996, p.76)*

## REFERÊNCIAS

BRANCHER V. R. et. al. **O lúdico na aprendizagem infantil**. Revista da Educação Especial. Santa Maria, n.27, 2006. Disponível em:< <http://coralx.ufsm.br/revce/> > Acesso em: 22 jul. 2011.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Presidência da República**: Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 23 jul. 2011.

BRASIL. Lei n. 11274, de 6 de fevereiro de 2006. **Presidência da República**: Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 6 fev. 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm). Acesso em: 15 jul. 2011.

BRZEZINSKI, R. **Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática**. UNB, 1994.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DORNELLES, L. V. **Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

FARIA, E. T. Preparando docentes para o uso das TICS na escola. In: **Anais do XIV ENDIPE**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2008. p. 1-11.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, M. **A Formação Permanente**. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FRÓES. J.R.M. **Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição**. Disponível em:<[http://edutec.net/Textos/Alia/PROINFO/prf\\_txtie04.htm](http://edutec.net/Textos/Alia/PROINFO/prf_txtie04.htm)>. Acesso em 23 jul. 2011.

HAETINGER, M. G. **O Universo Criativo da Criança na educação: coleção Criar.vol. 03**. Rio Grande do Sul, 2005.

MEGID NETO, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PINTO, L. M. S. M. **Sentidos do Jogo na educação física escolar**. Revista Motrivivência - v.8, n.9, Ijuí, 1996.

Projeto Político Pedagógico Curso de Graduação em Pedagogia Diurno da Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/pedagogia/>>. Acesso 22 jul. 2011.

PAPALIA. D. E. **Desenvolvimento humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, Núcleo de Tecnologia Educacional. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/nte.jsp?ACAO=acao1>>. Acesso 22 jul. 2011.

**Natieli Menezes Trevisan** [natielimenezes@yahoo.com.br](mailto:natielimenezes@yahoo.com.br)  
**Carmen Vieira Mathias** [carmenmathias@gmail.com](mailto:carmenmathias@gmail.com)

ANEXO  
ANEXO 01  
QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
ESPECIALIZAÇÃO EM TIC's APLICADAS A EDUCAÇÃO**

**Pesquisa:** A utilização do laboratório de informática em turmas dos 5º Anos dos Anos Iniciais e/ou 4ª Séries do Ensino Fundamental de Escolas Estaduais Urbanas do Município de Sant'Ana do Livramento

**Pesquisadora:** Professora Natieli Menezes Trevisan

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Vieira Mathias (Departamento de Matemática - UFSM).

Ao preencher e retornar o questionário abaixo você estará aceitando participar da pesquisa e autorizando a publicação, em parte ou na sua totalidade, das informações cedidas. Destacamos que seu nome não será divulgado e, serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Qualquer esclarecimento referente a pesquisa pode ser obtida pelo e-mail [natielimenezes@yahoo.com.br](mailto:natielimenezes@yahoo.com.br) ou pelo telefone (55) 99131388.

**Questionário**

**1.Dados de Identificação:**

Iniciais do nome próprio: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Idade: ( ) entre 20 e 30 anos

( ) entre 31 e 40 anos

( ) entre 41 e 50 anos

( ) acima de 51 anos

E-mail: \_\_\_\_\_

**2. Formação Acadêmica:**

- Magistério                       Curso superior em Pedagogia  
 Especialização                       Mestrado  
 Doutorado                       Outro curso superior. Qual: \_\_\_\_\_

**3. Você utiliza o computador para pesquisar materiais educacionais e ou conteúdos para utilizar em sua prática pedagógica?**

- sempre     às vezes     nunca

**4. Você utiliza o laboratório de informática da escola com os alunos para o desenvolvimento de suas atividades didáticas?**

- sim     não     às vezes

**5. Se você marcou **sim** ou **às vezes** para a pergunta da **questão 4**, descreva as atividades que costumam realizar?**

---

---

---

**6. Se você respondeu **não** na pergunta da **questão 4**, descreva quais os motivos que estão impedindo a utilização do laboratório de informática?**

---

---

---

**7. Caso você queira realizar algumas considerações sobre a utilização do laboratório de informática que não foram contempladas nas perguntas anteriores, este é o espaço para as suas considerações.**

---

---

---

**AGRADECEMOS PELA SUA IMPORTANTE COLABORAÇÃO!**